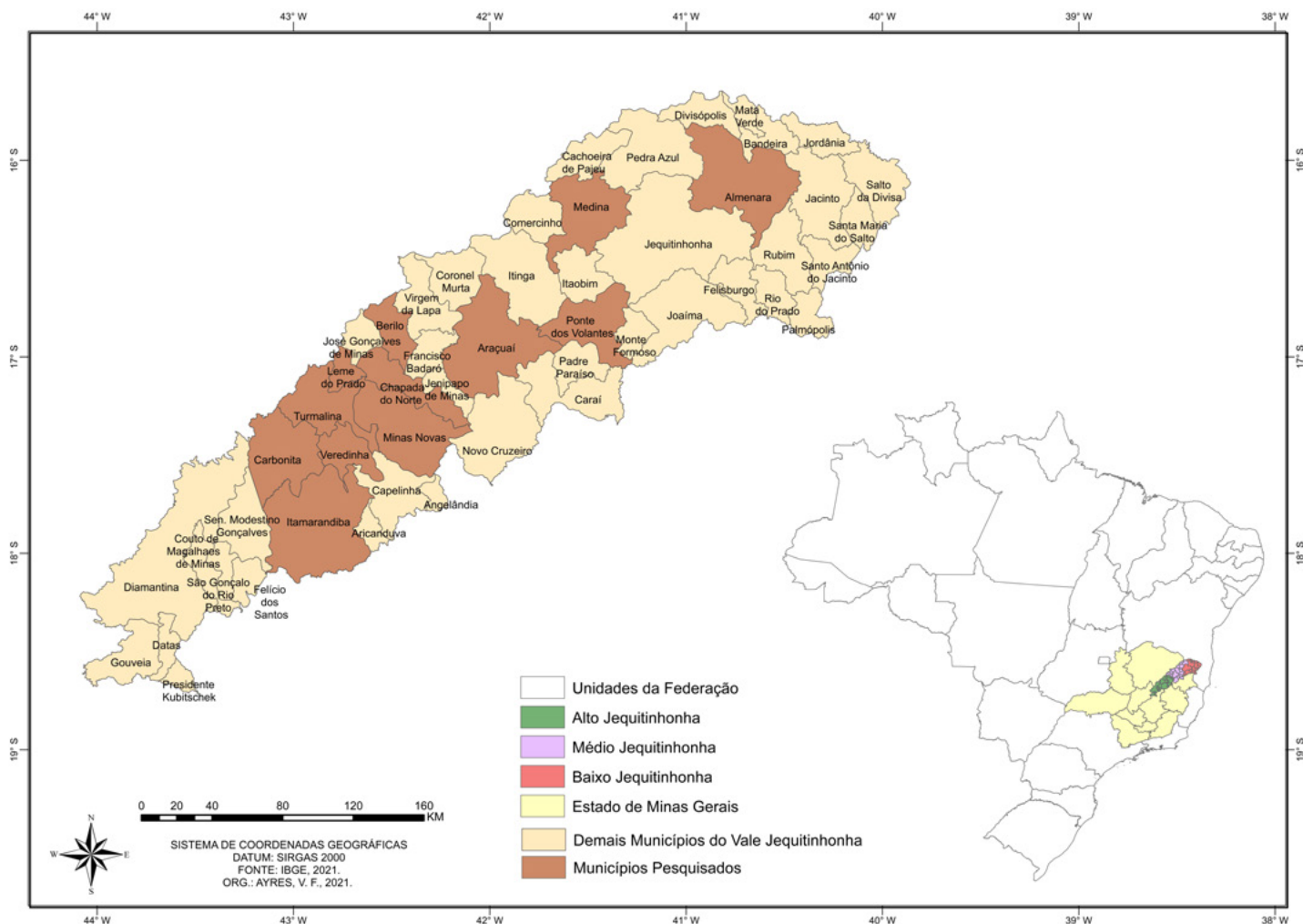


Boletim Informativo

Efeitos da Covid-19 sobre agricultura familiar, alimento e água no Vale do Jequitinhonha Mineiro

Diante do quadro global da pandemia de Covid-19, uma equipe composta por pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), do IFNMG (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais), do CAV (Centro de Agricultura Vicentina) e do ITAVALE (Instituto de Trabalhadores e Trabalhadoras do Vale do Jequitinhonha), organizou uma pesquisa a respeito dos “Efeitos da Covid-19 sobre agricultura familiar, alimento e água no Vale do Jequitinhonha mineiro”. O estudo, apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), coletou e analisou informações sobre alimentos, água, dificuldades e demandas surgidas para a agricultura familiar. Compreendeu 12 municípios dessa região: Turmalina, Veredinha, Carbonita, Leme do Prado, Minas Novas, Chapada do Norte, Berilo, Araçuaí, Medina, Almenara, Ponto dos Volantes e Itamarandiba. Este boletim sintetiza os primeiros resultados encontrados na pesquisa entre agosto de 2020 e outubro de 2021.



A PESQUISA REVELOU ATÉ AGORA TRÊS ASPECTOS PRINCIPAIS

1 . QUEDA DE RENDA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A pandemia criou dificuldades para comercialização. Praticamente só agricultores com maior renda e que puderam arcar com transporte próprio conseguiram manter vendas nas situações de distanciamento social. Agricultores/as mais idosos/as, de menor

renda (mais “fracos” como dizem), sem transporte próprio, menos organizados e sem acesso à telefonia e internet, até produzem, mas não puderam manter constância na comercialização. A impossibilidade de vendas corroe as rendas de parte dos agricultores familiares da região.

Feiras Livres

O Vale do Jequitinhonha tem uma expressiva população no campo, poucos municípios com mais de 50 mil habitantes e a agropecuária como principal fonte de ocupações. A produção familiar é característica da agricultura nesta região e as famílias comercializam principalmente nas feiras livres. Por isso, as feiras livres abastecem na média 50% da população urbana e forma a base da dieta regional . As feiras são a principal fonte de renda para muitos agricultores, correspondendo em termos médios a 25% do PIB da Agropecuária dos municípios. Na pandemia da Covid-19 as feiras livres foram temporariamente fechadas e voltaram a funcionar de forma parcial e/ou com restrições. O fechamento das feiras trouxe impactos para a comercialização dos agricultores familiares. Levantamento de campo revelou redução média de 50% dos pontos de venda nas feiras e queda certamente maior no volume ofertado.

Fontes:

Cruz, M. S. da, Ribeiro, E. M., Perondi, M. Ângelo, Oliveira, D. C. de, & Costa, H. de M. [2020]. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha. Revista Campo-Território, 15(35 abr.).

Barbosa, L. F. Produção, consumo e circulação de alimentos durante a seca: um estudo sobre famílias lavradoras em Medina, Vale do Jequitinhonha. Dissertação. Mestrado Associado UFMG-Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território. 2020.

2. MIGRAÇÃO DE RETORNO

Por perda de emprego, diminuição de renda ou restrições de distanciamento social, muitos migrantes já estabelecidos em outras regiões voltaram para seus municípios de origem no Vale do Jequitinhonha. O retorno trouxe impacto sobre áreas como saúde, assistência social e ocupação. Este foi o caso, por exemplo, do município de Carbonita, de 9.423 habitantes: dados da Secretaria Municipal de Saúde indicaram que de abril a dezembro de 2020 cerca de 2.000 pessoas retornaram para viver

a fase mais aguda da pandemia no município. Nas comunidades rurais de Chapada do Norte, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico notou circulação do vírus nas comunidades rurais vinculada ao retorno de pessoas para permanecer com suas famílias durante a pandemia. Houve ainda deslocamento da população urbana para áreas rurais, seja nos períodos de fechamento dos serviços não essenciais, seja para manter distanciamento social. Ocorre que o deslocamento pressionou, em muitas localidades, as fontes já precárias de abastecimento de água para a população. Este foi o caso de Turmalina. Em outros municípios, como Araçuaí, a aglomeração em eventos promoveu maior circulação de vírus nas comunidades rurais, conforme relataram representantes de agricultores e gestores públicos.



Em **Carbonita**, município com 9.423 habitantes, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 25/05/2020 e até 31/10/2021 haviam sido registrados 680 casos da doença.

Chapada do Norte, onde residem 15.334 pessoas, teve a primeiro registro de Covid-19 em 23/07/2020 e até 31/10/2021 haviam sido confirmados 234 casos da doença.

Turmalina, com população de 20.280 pessoas, registrou o primeiro caso de Covid-19 em 11/05/2020 e haviam sido registrados 1.593 casos até 31/10/2021.

Em **Araçuaí**, com 36.715 habitantes, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 14/05/2020 e até 31/10/2021 haviam sido registrados 2.129 casos da doença.

3. DIFERENÇAS ENTRE OS MUNICÍPIOS PARA ENFRENTAR/CONVIVER COM AS SITUAÇÕES DE PANDEMIA.

As prefeituras foram as agências que primeiro enfrentaram as dificuldades sanitárias e sociais causadas pela pandemia. Algumas prefeituras mais proativas conseguiram adaptar ações e articularam programas públicos para lidar com essas situações.

Os principais programas públicos para acesso a alimentos que se articulavam com a agricultura familiar durante a pandemia foram:

- Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE: adquire grãos, verduras/frutas produzidas pela agricultura familiar para distribuição de kits verdes para famílias de estudantes. Com intensidade diferente, o PNAE estava em execução em todos os municípios estudados. Almenara, Itamarandiba e Leme do Prado conseguiram adaptar com agilidade o PNAE e apoiar a alimentação de muitas famílias de estudantes com produção vinda da agricultura familiar. Já Medina encontrou dificuldade em operacionalizar compras de alimento da agricultura familiar.
- Programa de Aquisição de Alimentos/ PAA: municípios que tinham acesso a esse programa compraram alimentos produzidos pela agricultura familiar para compor e distribuir cestas verdes para instituições de assistência social e famílias vulneráveis. Os municípios de Veredinha, Berilo e Turmalina, por exemplo, de acordo com suas secretarias de agricultura, conseguiram acessar e adaptar PAA, fortalecer a venda de agricultores familiares e viabilizar o acesso a alimentos locais.

Almenara, município onde residem 42.380 pessoas, foi o primeiro dos municípios pesquisados no Projeto a registrar um caso de Covid-19 (14/04/2020) e até 31/10/2021 haviam sido confirmados 4.552 casos da doença.

Itamarandiba, com 35.130 habitantes, registrou o primeiro caso de Covid-19 em 19/06/2020 e haviam sido confirmados 2.305 casos até 31/10/2021.

Em **Leme do Prado**, onde residem 4.923 pessoas, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 20/08/2020 e até 31/10/2021 haviam sido registrados 179 casos da doença.

Medina, município com 20.701 habitantes, registrou o primeiro caso de Covid-19 em 04/05/2020 e haviam sido confirmados 1.242 casos até 31/10/2021.



Organizações da sociedade civil criaram iniciativas públicas muito valiosas para lidar com a pandemia que propiciaram, por um lado, acesso a alimentos e, por outro, fortaleceram as vendas de agricultores familiares. Até o momento, foram encontradas 10 iniciativas nesse sentido.

Exemplos de iniciativas públicas da sociedade civil que vinculam alimentos à agricultura familiar

- Campanha Vencendo Juntos – distribuiu, nos meses de junho, julho e agosto de 2020, um vale no valor de R\$100,00 por mês para 680 famílias vulneráveis comprarem alimentos no comércio local, conforme informou o Fundo Cristão de Carbonita, entidade coordenadora da campanha no município.
- Projeto Isolar Sem Ferir a Dignidade Humana – programa de ajuda humanitária centrado na compra de produção da agricultura familiar para distribuição de alimentos para famílias vulneráveis, hospitais regionais e lar de idosos de quatro municípios: Turmalina, Chapada do Norte, Minas Novas e Veredinha. O projeto, coordenado pelo CAV, conta com parceria dos conselhos de assistência social e de saúde dos municípios e envolve, além de alimentos, também compra e distribuição de insumos hospitalares. Regularmente compra produtos de cerca de 100 famílias de agricultores e distribui 620 cestas mensais de alimentos para população vulnerável.
- Projeto Tempo de Cuidar – projeto de acesso a alimentos coordenado pela Cáritas Diocesana de Araçuaí, articulado à rede composta por CAV, Emater, Igreja Católica e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, contou com o apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil para compor cestas de alimentos e kit higiene para distribuir para famílias vulneráveis. O projeto adquiriu produtos somente da agricultura familiar e de mercadinhos locais; e atendeu a 1.350 famílias entre rurais e urbanas de 10 municípios.

Minas Novas, com 31.509 residentes, registrou o primeiro caso de Covid-19 em 26/04/2020 e haviam sido confirmados 884 casos até 31/10/2021.

Veredinha, que abriga 5.733 habitantes, foi o último dos municípios pesquisados no Projeto a registrar caso da doença. O primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 10/10/2020 e até 31/10/2021 haviam sido registrados 264 casos da doença.

A pandemia da Covid-19 ocasionou diversos entraves e dificuldades para a agricultura familiar do Jequitinhonha. Os mais destacados foram:

a) Comercialização, produção e alimentação

- Em todos os municípios encontrou-se produção estável de alimentos, mas dificuldades para comercializar / escoar a produção.
- Fechamento intermitente das feiras livres ocasionou perda de produtos perecíveis e

sazonais - como o caso das vendas de queijos em Medina - e perda de renda.

b) Transporte

- Em todos os municípios o acesso ao transporte foi a dificuldade central para comercialização e para acesso à saúde e aos serviços urbanos na pandemia, que se tornou um problema central para a população rural.

c) Abastecimento de água

- Apesar de essencial, o abastecimento de água não foi priorizado: “água é um tormento”, como afirmou a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Minas Novas.

- Mobilidade do urbano para o rural, aumentou a demanda por água nas localidades, seja para abastecimento humano seja para construção.

- Abastecimento emergencial por carro pipa foi a



principal alternativa para atender as comunidades rurais. Mas é alternativa sempre precária, que não cria segurança hídrica. Em Chapada do Norte, a Associação de Feirantes informou que houve muita dificuldade para o poder público abastecer a população com caminhão pipa na pandemia, pois não existia recurso financeiro para atender toda a população que demandava.

- Programas de acesso à água foram afetados; por exemplo, em Berilo, a Associação de Feirantes indicou que a construção de cisternas de placa para coletar as águas de chuva foi paralisada pela pandemia, afetando a capacidade de armazenamento das famílias.

Em **Berilo**, município onde residem 11.813 pessoas, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado em 21/06/2020 e até 31/10/2021 haviam sido registrados 153 casos da doença.

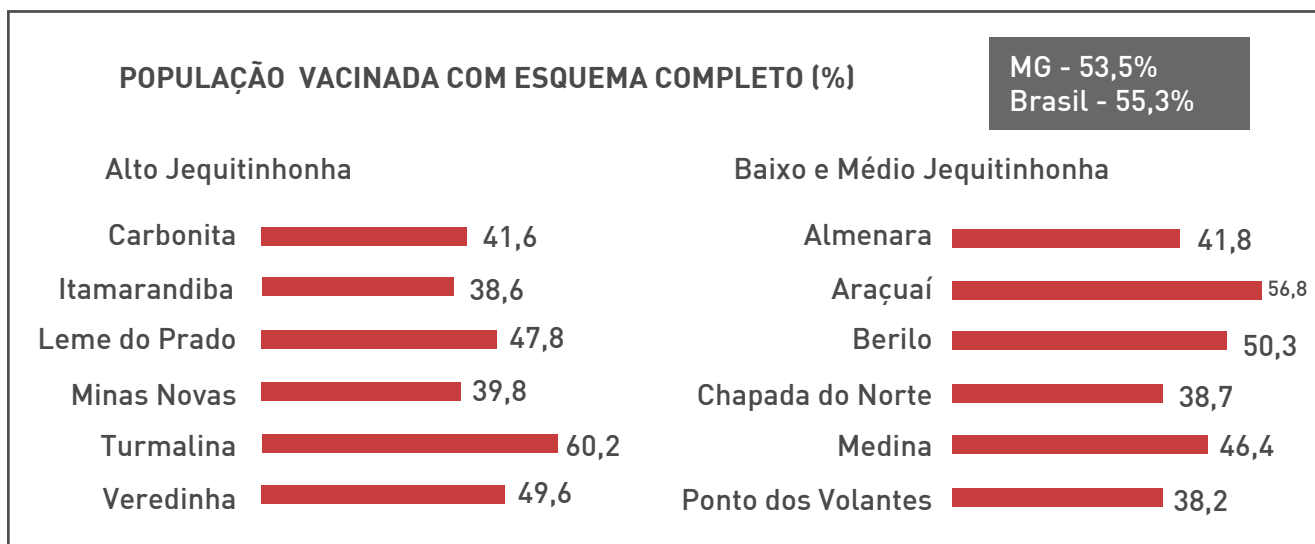
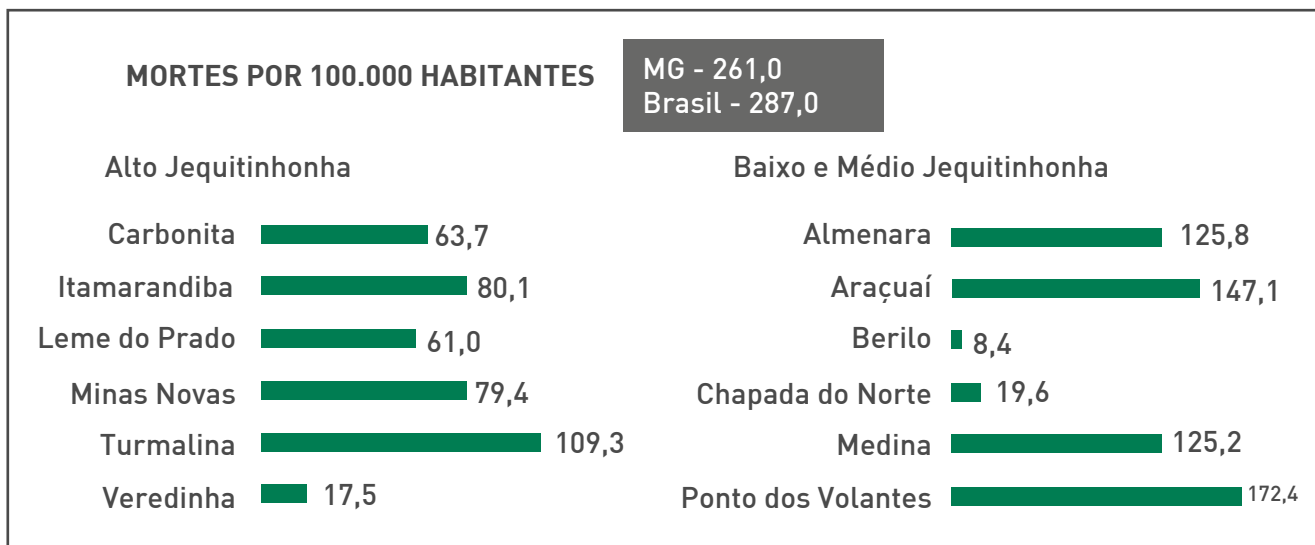
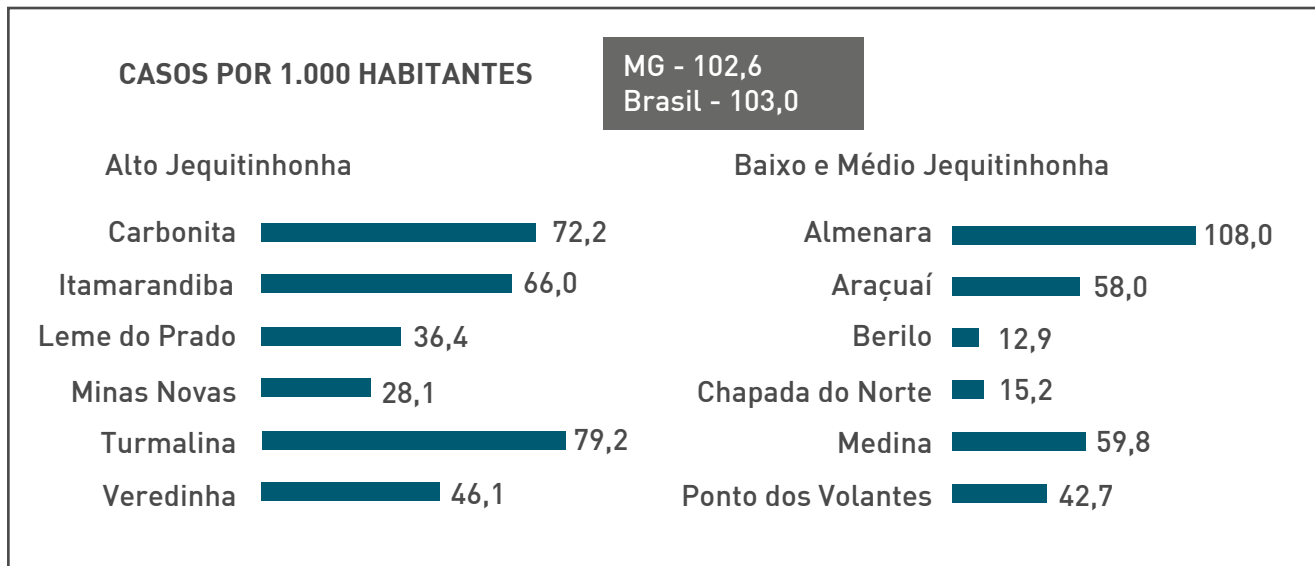


Principais alternativas locais criadas pela agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha para comercialização de alimentos na situação de pandemia:

- Grupos de venda por meio de contato telefônico, “boca a boca”, WhatsApp e plataformas digitais, feiras virtuais com entrega de produtos a domicílio; iniciativas coordenadas pela EMATER, CAV, secretarias de agricultura, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações e por conjunto de agricultores/as;
- Venda de porta em porta e em pontos na rua;
- Transferência da feira livre do mercado fechado para as ruas e espaços abertos, como foi o caso em Medina.
- “Boteco de feira” (como são chamados em Almenara os pontos de vendas montados em frente a certas residências e que comercializavam produtos da agricultura familiar);
- Entregas para supermercados;
- Vendas na própria comunidade e composição de diversos arranjos comunitários (agricultor levava produtos seus e de outros agricultores para entrega nas cidades; aluguel de transporte compartilhado entre agricultores);
- Criação de pontos de venda por cooperativa, de agricultores familiares em Itamarandiba e Carbonita.
- Criação, com o apoio do CAV, da loja virtual “Artesanato Jequitinhonha” que envolve a associações de agricultoras artesãs de quatro municípios: Minas Novas, Turmalina, Veredinha, e Chapada do Norte.



A COVID-19 NOS 12 MUNICÍPIOS PESQUISADOS PELO PROJETO



FICHA TÉCNICA:

EQUIPE DE PESQUISA:

Flávia M. Galizoni (UFMG - coordenadora); Eduardo M. Ribeiro (UFMG); Giovanni C. Fonseca (UFMG); Rose Barbosa (Doutoranda em Ciências da Saúde/ Unimontes), Vico Mendes P. Lima (IFNMG); Roberto Nascimento (UFMG); Juliana Fagundes (NPPJ/UFMG); Maria Sirlene Cruz (Doutoranda em Desenvolvimento Rural/UFRGS); Vanessa Fonseca (Mestranda em Sociedade, Ambiente e Território UFMG-Unimontes); Érick J. P. Simão (Mestrando em Sociedade, Ambiente e Território UFMG-Unimontes); Patrícia Correia (Mestranda em Sociedade, Ambiente e Território UFMG-Unimontes); Francine Araújo (NPPJ/UFMG), Lucas Rocha (NPPJ/UFMG), Thiago R. P. Assis (UFLA); Wellyngton Polli (NPPJ/UFMG); Amanda Lelis (Cecom/UFMG), Valmir Soares de Macedo (Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica); Evina Teixeira (Instituto de Trabalhadores e Trabalhadoras do Vale do Jequitinhonha); Antônio Marques Sirqueira, Márcio Pereira Silva (Instituto de Trabalhadores e Trabalhadoras do Vale do Jequitinhonha).

DIAGRAMAÇÃO:

Wellington Tadeu.

